

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DÉFICIT DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇA DE CINCO A DEZ ANOS E A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Viviane Vieira Santos Matos¹

João Francisco do Lago Rodrigues²

RESUMO

O trabalho apresentado é uma análise de como o pensamento e a fala humana surge como importância para o desenvolvimento de aprendizagem do homem. Além disso, como a instituição escolar se posiciona diante do aluno com transtorno de aprendizagem. Como o psicopedagogo se posiciona diante da instituição e como trabalha em relação ao atendimento clínico, possibilitando uma maior eficácia para o desenvolvimento humano.

PALAVRA-CHAVE

Aprendizagem. Desenvolvimento. Psicopedagogia. Psicopedagogo.

ABSTRACT

The work presented is an analysis of how human thought and speech emerged as an important development for the learning of man. In addition, how the school institution positions itself before the student with learning disorder. How the psychopedagogue positions itself before the institution and how it works in relation to clinical care, enabling a greater effectiveness for human development.

¹ Mestranda em Educação, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes – UNIT. Email: elizagleizersantos1@hotmail.com

² Doutor em educação pela universidade de Burgos, Espanha; Professor adjunto da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: professorjoaolago@yahoo.com.br

KEYWORDS

Learning. Development. Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia no Brasil vem conquistando um grande campo de destaque nas pesquisas seja no que se refere à área institucional, ou seja, escola, empresa e hospitais, seja no que estar direcionado ao campo clínico, atendimentos individuais em consultórios. Para tal, a psicopedagogia é a área do saber que trabalha com a pedagogia e a psicologia, sofrendo influências de outras áreas, tendo como foco auxiliar o indivíduo e seu processo de aprender, além de ajudar a superar os obstáculos que dificultam ou impossibilitam a construção do conhecimento a partir do desenvolvimento intelectual.

A partir desse pressuposto, este trabalho, tenta enfatizar uma breve análise no que se refere à construção do desenvolvimento do pensamento e da fala, a fim, de possibilitar uma maior compreensão ao leitor no que, compreendemos, como ponto inicial do desenvolvimento humano.

Além disso, o artigo aqui presente vai estar dividido em três partes. A primeira mostrará como o indivíduo desenvolve seu pensamento e sua fala, e qual a importância desse incremento na vida humana. A segunda refletirá sobre a importância da psicopedagogia institucional e clínica no desenvolvimento do indivíduo, além, de posicionar o psicopedagogo como um importante instrumento para esse desenvolvimento humano. Por fim, a conclusão, em que posicionaremos de forma conclusiva, toda a visão aqui abordada.

Pressupomos que a atuação psicopedagógica deve ponderar o sujeito como ele é, o grupo em que está inserido, instituição em que frequenta e a comunidade ao qual reside. Sendo assim, analisaremos diante do que é a psicopedagogia institucional, somente, a instituição escolar. Para a análise enfatizaremos que o fracasso escolar pode surgir de quatro fatores: causas emocionais, nível de pensamento, diferenças funcionais ou alterações no desenvolvimento das funções. Para Visca (2010), a Epistemologia Convergente utiliza Es-

quema sequencial diferente do tradicional, organizando o processo avaliativo da seguinte forma: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), testes selecionados a partir da linha de investigação, Elaboração do informativo e Entrevista devolutiva aos pais e ou paciente.

Nessa perspectiva, nos debruçaremos em uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação. Ajuda na escolha do método mais apropriado, assim como a conhecer a autenticidade da pesquisa, colocando o pesquisador em contato com o que já se produziu em relação ao seu objeto estudado, para tal, o método aqui a ser aplicado é o que compreendemos como análise que do já estar produzido, nos possibilitando a partir de uma visão empírica nos posicionar diante da pesquisa.

Começou uma busca constante, partindo dessa premissa, em relação ao que compreendemos como atraso do desenvolvimento intelectual humano. Para tanto buscamos respostas nas fases operatórias Piagetianas, ao mesmo tempo em que analisava o que dizia Vygotsky em relação ao desenvolvimento do homem e sua capacidade intelectual. Para isso, refletiremos, tendo como base, quatro grandes trabalhos, um deles é o trabalho intitulado, *Pensamento e Linguagem de Lev. S. Vygotsky*, organizado por Fontes (2005), mostra que o desenvolvimento intelectual Humano se inicia no seu pensamento e em sua fala, relatando assim posteriormente a diferença entre ambos.

Para isso, iremos nos debruçar em tentar compreender como uma criança que ainda não está inserida no processo de escolarização, dentro dessa faixa etária, possivelmente possa obter ou não algum tipo de transtorno. Pontuaremos ao máximo, passo a passo, do que possivelmente possa acontecer. No entanto, iremos tentar objetivar a importância do processo educacional no início do desenvolvimento humano e qual a importância do psicopedagogo nesse processo. Sendo que, a psicopedagogia enfatiza em sua área do saber, que, o desenvolvimento intelectual é para todos, somos providos de inteligência e esse desenvolvimento intelectual só precisa ser bem direcionado para que o sujeito possa fazer parte de um contexto social com maior eficácia.

2 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO E DA FALA NO HOMEM DIANTE DA TEORIA DE VYGOTSKY

Como foi relatado na introdução deste trabalho, faremos aqui um breve relato do pensamento e do desenvolvimento da fala segundo Vygotsky. Para iniciar seu trabalho, Vygotsky em pensamentos e linguagens, logo de início enfatiza que a fala e o pensamento têm raízes distintas, assim voltando-se sua análise a crianças pequenas com o intuito de compreender como se dá o pensamento e a fala. Para isso, Vygotsky (2005) classifica duas fases; as fases pré-linguística, no que se refere ao pensamento e fase pré-intelectual no que se refere à fala.

Assim, Vygotsky (2005) alarga seu objeto, relacionando a interiorização do diálogo, no que se refere à fala interior e pensamento contrapondo seu ponto de vista ao então adotado por Piaget. Para Piaget, o desenvolvimento da fala é a supressão do egocentrismo, fornecendo tanto a psicologia quanto a linguística, uma análise com maior profundidade de uma fala interior. O egocentrismo para Piaget, nada mais é, que a incapacidade por parte da criança em fase pré-operatória de desenvolvimento de ver qualquer ponto de vista diferente do seu. Piaget enfatiza o conceito do egocentrismo em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, o qual discutiremos adiante (FERREIRO, 2001).

Segundo Fontes (2005), uma das áreas da psicologia em que se deve ter uma atenção com maior importância é a do pensamento e linguagem, para que aja uma clara compreensão das relações interfuncionais. Para tal, compreendemos, que a Interfuncionalidade em que se refere nada mais é que as várias atividades que o pensamento e a linguagem liberam no intelecto. Logo em seguida Fontes (2005), descreve que a Interfuncionalidade de maneira geral não recebe a atenção que merece.

Logo adiante, percebemos que, o estudo voltado para o desenvolvimento do pensamento e da fala vem sendo analisado separadamente. Infelizmente, no desenvolvimento de aprendizagem da criança, talvez seja prejudicial, se levarmos

em consideração que é no significado da expressão que o pensamento e a fala unem-se para o que chamamos de pensamento verbal. A criança pensa antes de verbalizar seu pensamento, é nesse significado verbalizado de pensamento que podemos então encontrar as respostas sobre o pensamento e a fala.

No entanto esse pensamento e fala é o que posteriormente o homem precisa ter total controle para ampliar seu desenvolvimento intelectual. Esse desenvolvimento é influenciado por vários fatores, o social, familiar, escolar entre outros no qual mais tarde discutiremos. Sendo assim, Fontes (2005) diz que uma palavra sem significado é um som vazio.

Diante do exposto, podemos refletir que, enquanto o pensamento do homem não analisa o significado da palavra, essa será apenas um som, essa emissão de voz não verbalizada não faz parte da fala humana, pois além do som linguístico também possuímos a capacidade do pensar do refletir. Sendo assim e nessa reflexão de pensamento que construímos nossa capacidade intelectual. Essa capacidade alavancou o que precisamos para nos desenvolver enquanto homem e a sua capacidade de desenvolvimento e aprendizagem.

Ao fazer essa reflexão surge outro ponto a ser analisado. E o som emitido por um homem surdo e mudo? São eles humanos! De certa forma o som do surdo e mudo é verbalizado quando eles usam a fala de sinais "Libras", para sua comunicação, ou seja, os sinais de libras nada mais é que seu pensamento verbalizado por meio de sinais. Para tanto, a comunicação do homem nada mais é que uma atitude generalizada, constituído um estágio avançado de desenvolvimento do significado da palavra (FONTES, 2015).

A análise do pensamento e da fala no homem é muito complexa e, como foi citado no início deste trabalho o que iremos posicionar aqui é somente um princípio de reflexão inicial de desenvolvimento da comunicação e de como possivelmente o individuo se desenvolve com o uso da fala, suas reflexões e argumentações.

Para isso, Fontes (2005) enfatiza que a psicologia deve muito a Jean Piaget. Expondo que Piaget revolucionou o estudo da linguagem é do pensamento da criança, quando ainda em suas

pesquisas desenvolveu métodos clínicos para compreender as ideias infantis, esses métodos desde sua invenção vêm sendo amplamente aplicados e cada vez mais estudados. Piaget foi o primeiro pesquisador a estudar sistematicamente a percepção e a lógica das crianças, trazendo novas abordagens para suas pesquisas.

Piaget compreendia que o raciocínio da criança ante o raciocínio do homem adulto era melhor classificado como qualitativo do que quantitativo, sendo que ele ressaltava nada mais que as características e suas diferenças de pensamento entre a criança e o adulto, em que, essas características são fases na qual o ser humano passa até chegar a seu pensamento formal.

Nessa perspectiva, como foi dito anteriormente, para Piaget o egocentrismo é o elo de todas as propriedades específicas da lógica das crianças. Sendo assim, descreve o egocentrismo como ocupando uma posição genética, estrutural e funcional intermediária entre o pensamento autístico e o pensamento linguístico (FONTES, 2005).

Para explicar essa lógica Piaget apanha emprestado a teoria psicanalítica para falar do pensamento não dirigido, que é para ele o pensamento autístico, esse pensamento é subconsciente, seus objetivos e problemas que os perseguem, que os autistas depositam a si mesmo não estão presentes na consciência. Ao contrário do pensamento não dirigido, o pensamento dirigido é consciente, ou seja, persegue seus objetivos que estão presentes na mente daquele que pensa. Ainda enfatiza que o pensamento dirigido é social, em que à medida que aumenta fica cada vez mais influenciado pela experiência da lógica propriamente dita. Enquanto o pensamento autístico, ao adverso, é individualista e corresponde a um conjugado de leis próprias especiais.

Percebe-se então, diante de todas as colocações anteriores que o pensamento e a fala são complexos, que talvez, exigia um estudo bem mais amplo e específico, porque não dizer trabalhar esse tema de maneira individual. Assim, o que queremos aqui é deixar claro que o pensamento e a linguagem apesar de serem pesquisados de forma distinta uma da outra, são propriedades de desenvolvimentos das inteligências humana que andam juntos, quando compreendemos

que o pensamento é tudo aquilo que pensamos e construímos diante do desenvolvimento intelectual e não verbalizamos, enquanto a fala é tudo que verbalizamos ou usamos de símbolos para a comunicação, fazendo assim a fala expressar o pensamento.

3 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO

A escola é a principal fonte de direcionamento de conhecimento humano. Segundo Bassedas (1996), funcionando como uma instituição social, por ser compreendida de acordo com as teorias sistemáticas como um sistema aberto para desenvolver funções e inter-relações com outros meios que integram o contexto social.

No que diz respeito ao processo interno educacional, a instituição escola pode ser potencializada, ou seja, âmbito de desenvolvimento do intelecto a fim de estabelecer um alto nível de ampliação da inteligência. Mas, também, pode ser fonte de conflitos, no que se refere, aos níveis hierárquicos, ou subsistemas no que se refere à equipe dirigente e outros. Assim, queremos deixar claro que a respeito das hierarquias não iremos nos aprofundar a não ser no que se refere ao professor/aluno. Porém gostaríamos de enfatizar a importância de uma gestão democrática nas escolas, que tenha como principal objetivo estabelecer a boa convivência, a fim de possibilitar um desenvolvimento educacional de qualidade para os educandos.

Diante de uma nova estrutura educacional, o professor é visto como o profissional que deve incumbir e agir em várias áreas do sistema, ou seja, família, escola, sociedade. Assim, relacionando sua estadia enquanto profissional da educação como uma forma de contribuir com as relações entre os meios.

É nessa ênfase, que a psicopedagogia reflete a respeito da estadia dos docentes nas escolas e sua contribuição para a ação educativa. A psicopedagogia compreende que a ação educativa desenvolvida pelo professor não pode ser desligada das instituições educacionais escola/fa-

mília, principalmente no que estar ante à educação desenvolvida pelos pais. No entanto ao que é direcionado ao educador, busca-se teoria para estabelecer um caminho educativo com maior aquisição de conhecimento.

Nesse âmbito é importante compreender que Piaget, foi um dos maiores cientistas no que diz respeito ao desenvolvimento humana. O respeito que Piaget tem pela ciência é claro, no entanto ele questiona os confins convencionais que a ciência determina ao indivíduo no sentido de alcançar um maior desenvolvimento intelectual (FERREIRO, 2001).

Assim, o docente tem a responsabilidade de buscar um meio eficaz para desenvolver os alunos, atribuindo a eles diversos conteúdos que elevem seus valores e hábitos. Uma das formas em que o psicopedagogo estabelecer para que esse desenvolvimento aconteça é o uso do material lúdico nas escolas. Trabalhar com o lúdico é mostrar a criança sua capacidade de construir, criar e analisar, atribuir ao discente um caminho educacional com entretenimento e desenvolvimento. Acreditando assim, que as atividades lúdicas é uma maneira prazerosa criativa e eficiente no que se refere ao pensar, agir, refletir. Além disso, o lúdico possibilita diante do contexto escolar uma busca prazerosa da pesquisar e do desenvolver social.

Ao pensar assim, que a criança está inserida em dois sistemas diferentes, Família e escola, tentarão uma análise com maior eficácia de intervenção a essas instituições. Compreendemos que para as crianças desenvolverem-se com maior eficácia, são necessários que aja uma inter-relação entre esses dois sistemas que vivem diretamente com elas.

Levar em consideração que cada um desses sistemas tem um olhar diferenciado para a criança, ou seja, dependendo desse olhar será possível estabelecer o papel da criança diante de sua casa e da escola. Assim, é clara a importância das instituições educacionais na vida de um indivíduo. Ao indivíduo, não estar inserido em nenhuma dessas instituições, é não ter a possibilidade de desenvolver com maior eficácia sua capacidade intelectual. Quando trabalhamos com os alunos com dificuldades de aprendizados, na escola o primeiro passo é identificar suas necessidades educativas, sociais e familiares. Para isso, relatamos que,

[...] O desenvolvimento da criança [...]. Como um processo sujeito as leis naturais, e que ocorre com um tipo de amadurecimento, enquanto a educação é vista como um uso totalmente externo das aptidões que emergem [...]. (DANIELS, 1994, p. 160).

Uma criança que não está inserida em nenhuma instituição escolar entre cinco e dez anos, pode apresentar déficit de desenvolvimento grave, tendo assim que ser levada ao tratamento psicopedagógico clínico. Para Piaget, o desenvolvimento do intelecto, surge com as atividades em que se depara em seu meio de desenvolvimento da inteligência; em que a inteligência é a possibilidade que o homem tem para construir conhecimento em seu âmbito social. Claramente, compreendemos que o processo de inteligência tem como finalidade a sobrevivência humana em seu habitat. Para que isso aconteça o homem precisa ser direcionado ao desenvolvimento.

Nessa perspectiva, acentuaremos que identificado o possível transtorno de aprendizagem na criança, ela deve de imediato ser submetida a testes que identifique o nível cognitivo em que esse individuo se encontra. A importância do trabalho psicopedagógico clínico, começa a ficar manifesta, quando percebemos a importância desse profissional na vida humana. Na clínica o psicopedagogo avalia a criança usando vários testes como; o da anamnese, o teste EOCA, provas piagetianas, provas projetivas, uso dos jogos, entre outras provas a ser aplicadas.

Assim, possibilitando exacerbar a importância de um levantamento diagnóstico psicopedagógico, a intervenção psicopedagógica e seu acompanhamento. Para tanto, indicaremos que analisem procedimentos em que Bassedas (1996) pondera como importante para uma intervenção educativa e diagnóstica psicopedagógica e como Sampaio (2009) relata em seu manual do diagnóstico psicopedagógico clínico os caminhos para analisar os resultados. Com a tentativa de esclarecer como o homem inicia seu desenvolvimento intelectual e quais os caminhos de maior importância a ser percorrido.

A aprendizagem pode ocorrer em diferentes espaços e por meio de inúmeras experiências. Dentre muitos objetivos da escola, um deles é promover a aprendizagem de forma organizada, sequencial e

periódica. A Psicopedagogia conceitua esta modalidade como aprendizagem sistemática, enquanto no âmbito extraescolar. No que ocorre espaço/clínico, o indivíduo é estimulado a perceber-se como um sujeito dotado de potencialidades e capaz de superar obstáculos de aprendizagem.

Enquanto sistema educacional, a família tem como primeiro passo e o mais essencial diante da função psicossocial, proteger seus membros, é um papel social de comunicar e beneficiar a adaptação cultural existente (BASSEDAS, 1996). Um fator primordial diante da instituição família é suas ideologias e como essas podem interferir diretas e indiretamente no desenvolvimento do indivíduo, levando em consideração que cada família vai construindo sua identidade a partir do que acredita ter de cultura ideológica.

Assim, segundo Daniels (1994), as práticas educativas formais e informais são espaços em que a sociedade tem para promover uma situação de vida em que possa trazer desenvolvimento para as crianças. Com um determinado controle organizacional, essas práticas podem permitir que o desenvolvimento intelectual infantil, seja visto, como parte da construção educacional, pois a educação é componente de um processo de internalização no desenvolvimento infantil.

Diante do exposto o psicopedagogo, deve considerar alguns critérios e características perante os levantamentos feitos nas instituições na qual a criança pertença. Um dos critérios é como funciona a escola? Sua estrutura? Sua Gestão? Qual a colaboração dos professores para a instituição? Como são aplicadas as aulas? Essas são algumas das perguntas de suma importância para um levantamento diagnóstico institucional escolar.

Mais uma das principais características, segundo Bassedas (1996), está na precisão de decidir as relações na qual estabelecemos ao outro com limpidez, sem acolher acepções duvidosas ou estranhas. Com isso observamos que se trata de mostrar qual é o nosso ambiente de atuação, onde estamos e em que podemos ajudar. O psicopedagogo institucional trabalha diretamente com a instituição e não com a criança. Diante da escola o psicopedagogo trabalha diretamente com os funcionários, professores, gestor, corpo pedagógico, fazendo assim um levantamento diagnóstico

e orientando-os a respeito dos possíveis procedimentos de intervenção psicopedagógica.

Para tal o diagnóstico psicopedagógico desenvolve-se no interior da escola, fazendo-se assim imprescindível constituir todo seu conjunto, ou seja, é preciso fazer um enfoque de como será realizada a intervenção e a elaboração dos possíveis instrumentos a ser aplicada a problemática apresentada pela instituição. Compreendemos que o levantamento diagnóstico institucional, levanta a problemática ao tempo que elabora seus instrumentos para possível intervenção, levando em consideração a situação em que a escola se encontra. Para tanto, Bassedas (1996) enfatiza como um dos instrumentos próprios de levantamento diagnóstico da psicopedagogia a observações das aulas.

Entre os elementos do diagnóstico psicopedagógico institucional, está o encaminhamento, a entrevista com o professor, entrevista com os pais, a observação, a entrevista com o aluno. Não iremos nos atentar a esses elementos, mais sugerimos que o leitor possa ler o trabalho cujo título é, *intervenção educativa e diagnóstica psicopedagogia*, Bassedas (1996). Com a finalidade de conseguir compreender passo a passo cada um dos dados.

No entanto, podemos analisar os aspectos sócias como interventores desse desenvolvimento, quando compreendemos que existe uma prática histórica diante da construção da educação, em que a distinção entre a educação familiar e escolar é nítida, em que uma precisa da outra, para que a criança conquiste um bom desenvolvimento intelectual.

A escola é a principal fonte de direcionamento de conhecimento humano, funcionado, segundo Bassedas (1996), como uma instituição social, por ser compreendida de acordo com as teorias sistemáticas como um sistema aberto para desenvolver funções e inter-relações com outros meios que integram o contexto social.

Diante de uma nova estrutura educacional, o professor é visto como o profissional que deve pertencer e agir em várias áreas do sistema, ou seja, família, escola, sociedade. Assim, relacionando sua estadia enquanto profissional da educação como uma forma de contribuir com as relações entre os meios.

Nessa ênfase, que a psicopedagogia reflete a respeito da estadia do docente nas escolas e

sua contribuição para a ação educativa. A psicopedagogia compreende que a ação educativa desenvolvida pelo professor não pode ser desligada das instruções educacionais escola/família, principalmente no que é desenvolvido pelos pais. No entanto ao que é direcionado ao educador, busca-se teoria para estabelecer um caminho educativo com maior aquisição de conhecimento. Uma das teorias cogitadas é a psicológica que, "[...] A teoria de Piaget. É normal que essa teoria suscite tanto interesse entre os educadores, porque Piaget ocupa-se da parte nuclear, medular dos processos de aprendizagem: os processos de aquisição de conhecimento [...]" (FERREIRO, 2001, p. 91).

Nesse âmbito é importante compreender que Piaget, foi um pesquisador de suma importância no que se refere ao desenvolvimento humana. Para isso, o psicopedagogo, busca estabelecer diante das instituições, uma relação construtivista, essa relação tem maior eficácia quando direcionada ao professor. Partindo da premissa do construir, podemos dizer que as referências construtivistas nada mais é que um processo de transformação/construir, ou seja, uma dinâmica interna dos próprios sujeitos, assim como a oportunidade de direcionamento que lhe é oferecida, para erguer o conhecimento.

Para tal, resumiremos tudo que foi dito antes, que a tarefa do psicopedagogo, é colaborar com a escola em relação a determinados discentes que apresentam dificuldades no seu processo de construção educacional. Na clínica sua principal função é estabelecer a confiança do desenvolver no individuo.

4 CONCLUSÃO

Por fim, diante do que foi exposto concluiremos, colocando a importância de o psicopedagogo desenvolver com eficácia, uma inter-relação entre esses dois sistemas que vive diretamente com a criança, a escola e a família. Levando em consideração que cada um desses sistemas tem um olhar para o sujeito, ou seja, dependendo desse olhar será possível estabelecer o papel do individuo diante de sua casa e da escola.

No entanto, o que aqui foi desenvolvido diante da pesquisa, talvez, não seja suficiente para que o

leitor possa conseguir enxergar a importância da psicopedagogia e do psicopedagogo na sociedade. Mas, esperamos ter conseguido deixar claro que para o indivíduo desenvolver seu intelectual, é preciso que seja estabelecido um acompanhamento de ambas as partes diretamente ligadas em seu processo educacional, com propósito, de estabelecer ao homem um caminho intelectual que possibilite uma abertura para visão do mundo.

Para isso, em suas linhas, este artigo, mostra a importância do desenvolvimento da fala e do pensamento humano, que por vez, é responsável por nossa comunicação verbal e formulações de pensamentos verbalizados. Sendo que, diante do exposto, temos como objetivo de a pesquisa identificar as possíveis contribuições do psicopedagogo na superação dos obstáculos de aprendizagem no homem e como ele se posiciona no processo do aprender.

Para tanto, a pesquisa tem como finalidade, além dos relatos acima citados, deixar visível a importância da inserção da criança na escola regular, na idade ao qual corresponde seu desenvolvimento. Assim, possibilitando um maior aumento de aprendizagem, diante das dificuldades ou não em que possa ser apresentada pelo individuo.

Concluiremos, acrescentando, que o trabalho da psicopedagogia institucional, e da psicopedagogia clínicas, ambas são de suma importância na vida humana. O psicopedagogo é o profissional que direcionara o sujeito a compreender suas subjetividades e objetividades em que um mundo lhe impõe, lhe possibilitando, encontra diante do universo a compreensão de sua potencialidade.

REFERENCIAS

BASSEDAS, Eulália. **Intervenção educativa e diagnóstica psicopedagogia**. 3. ed. Porto Alegre, 1996.

DANIELS, Harry. **Vygotski em foco: pressuposto e desdobramento**. Campinas-SP, 1994.

FERREIRO, Emília. **Atualidades de Jean Piaget**. Porto Alegre, 2001.

FONTES, Martins. **Pensamento e linguagem L.V. Vygotski**. São Paulo, 2005.

SAMPAIO, Simaia. Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.

Recebido em: 28 de Julho de 2018
Avaliado em: 20 de Setembro de 2018
Aceito em: 20 de Setembro de 2018
